



Top Funds PREV

Julho/2021

STRICTLY CONFIDENTIAL

For additional information, please read
carefully the notice at the end of this
presentation.

Internal Use Only

Apêndice

PÓS FIXADO (CRÉDITO PRIVADO)	3
BTG PACTUAL CRED CORP PREV FIC FIM CP	3
INFLAÇÃO (JURO REAL)	3
BTG PACTUAL PREVIDÊNCIA IMA-B FIC FI RF.....	3
ARX K2 PREVIDENCIA FIC FIM CP	3
RETORNO ABSOLUTO (MACRO)	4
JGP BP PREVIDENCIÁRIO FIC FIM CP	4
SPX LANCER BP PREVIDÊNCIA FIM CP.....	5
ADAM BP PREVIDÊNCIA FIC FIM.....	5
LEGACY CAPITAL PREVIDENCIÁRIO BS FIC FIM.....	5
BTG PACTUAL DISCOVERY PREVIDÊNCIA FIC FIM.....	6
KINEA PREV ATLAS BTG PACTUAL FIC FIM	8
ABSOLUTE ICATU I FIC FIM PREVIDENCIÁRIO	8
GARDE ARAMIS DIGITAL PREV FIC FIM	9
RETORNO ABSOLUTO (VALOR RELATIVO)	9
BTG PACTUAL ABSOLUTO LS FIC FIM PREV.....	9
RENDA VARIÁVEL (LONG BIASED)	10
OCEANA LONG BIASED FIC FIM PREV ACS.....	10
TORK ICATU PREV FIE I FIC FIA.....	10
BP SPX LONG BIAS PREV FIC FIM	10
RENDA VARIÁVEL (LONG ONLY)	10
BTG PACTUAL MULTI AÇÕES 100 PREV FIC FIA	10
BTG PACTUAL ABSOLUTO PREVIDÊNCIA FIC FIM.....	10
Disclaimers	11

PÓS FIXADO (CRÉDITO PRIVADO)

BTG PACTUAL CRED CORP PREV FIC FIM CP

Atribuição



No mês de Junho o BTG Pactual Crédito Corporativo Prev apresentou rentabilidade de 0.56%, alcançando 3.06% no ano e 7.30% em 12 meses. Dentre os principais destaques macro e político, observamos uma pressão considerável do ponto de vista inflacionário que se refletiu em revisões altistas dos economistas para a taxa Selic terminal de 2021 e 2022, além de discussões políticas acaloradas a respeito da reforma tributária e potenciais vertentes da CPI da Pandemia. Ainda assim, um mês muito forte para a indústria de crédito, onde voltamos a presenciar crescente captação, reduzido número de ofertas primárias e, por consequência, compressão de spreads no mercado secundário, que ainda entendemos embutir prêmios. Esperamos para as próximas semanas uma convergência entre as taxas em ambos os mercados, com potenciais ganhos de marcação para as carteiras. Somado ao momento positivo da indústria, temos o (i) bom posicionamento fundamentalista das companhias, por meio da retomada econômica e (ii) a boa perspectiva e análise global quanto ao crédito de companhias brasileiras, com uma série de empresas acessando o mercado externo para captações de dívida, todas com forte demanda – ou seja, com a ótica de que há valor e qualidade em nossas companhias. Entendemos que eventuais riscos macro e políticos seguem mitigados por meio da precificação dos ativos de crédito, liquidez do mercado e seletividade nas alocações.

Posicionamento

Por fim, no mês tivemos o término do período de lock up para negociação das debêntures de Ômega Energia, Tenda e Energisa, com positiva remarcação nos ativos, refletindo o comportamento do mercado. Também fomos ativos em novas alocações, casos das debêntures de Itaúsa e letras financeiras perpétuas do Bradesco, onde enxergamos prêmio frente ao que consideramos justos em ambos os casos, inclusive por observação de outras emissões semelhantes presentes no mercado e que negociam em taxas mais comprimidas.

INFLAÇÃO (JURO REAL)

BTG PACTUAL PREVIDÊNCIA IMA-B FIC FI RF

Não há comentários disponíveis.



ARX K2 PREVIDENCIA FIC FIM CP

Atribuição



As estratégias de crédito privado institucional tiveram mais um mês de performance acima do carregamento bruto das carteiras. O resultado é reflexo do contínuo fechamento de spreads desde o pico observado após a eclosão da pandemia do COVID em abril de 2020. Se tomarmos como base o IDEX-CDI, divulgado pela JGP, os spreads médios da amostra que compõe o índice saíram de CDI + 1,87% em maio para CDI + 1,79% em junho. As carteiras foram impactadas positivamente pelo fechamento generalizado de spreads. Não houve destaques específicos. Ao longo do mês, participamos das ofertas primárias de Itaúsa e Ouro Verde, e fizemos operações bilaterais com Banco XP, Banco Bradesco e Banco Modal (DPGE). Não participamos de nenhuma emissão no mercado de debentures de infraestrutura dado os níveis de spreads observados.

Posicionamento

Em nossa opinião, a despeito do fechamento de prêmios observado nos últimos meses, os spreads médios de ativos high grade continuam em patamares atrativos frente aos níveis históricos e ao próprio risco de inadimplência destes emissores e, assim, continuamos bem alocados em crédito, buscando operações longas em empresas de excelente perfil de risco.

RETORNO ABSOLUTO (MACRO)

JGP BP PREVIDENCIÁRIO FIC FIM CP



Atribuição

O mês de junho foi marcado pela reunião do FOMC, Comitê de Política Monetária do Federal Reserve Bank (Fed) dos EUA. Nessa reunião, foi mantida a taxa de juros básica entre 0% e 0,25%, mas vários membros do comitê alteraram suas projeções, antecipando o início do ciclo de alta. As projeções dos membros do comitê são conhecidas como “dots”, ou pontos, em português, e são expressas por pontos em um diagrama. Nota-se que a maioria do comitê ainda espera manutenção da taxa básica perto de zero em 2022 mas, muitos já começaram a projetar aumentos naquele ano. Com isso, houve uma inversão na tendência recente de desvalorização do Dólar. A moeda norte-americana ganhou força no mês, principalmente contra o Euro. Em relação às moedas dos países emergentes, houve também pequenas desvalorizações, na maioria delas. As bolsas sentiram um pouco a mudança do Fed e caíram nos dias subsequentes à reunião. No entanto, logo se recuperaram, considerando que a taxa de juros ainda deve permanecer estimulativa por muito tempo. O S&P 500 terminou o mês com ganho de 2,2%. Apesar da surpresa nos “dots” do Fed, as taxas mais longas dos “treasuries”, como as de 10 e 30 anos, se reduziram ao longo do mês. Tudo indica que o mercado interpretou que o Fed, estando propenso a iniciar o ciclo de normalização monetária mais cedo, ficaria mais apto a controlar a inflação no futuro. A queda das taxas dos treasuries pode também estar relacionada com o fato de que o Tesouro norte-americano está se financiando com caixa feito em meses anteriores e, por essa razão, está emitindo menor quantidade de papéis. Dessa forma, a curva de juros irá depender de ajustes técnicos no mercado de títulos, da velocidade de emissão do Tesouro e dos desdobramentos da inflação que, por sinal, veio alta em junho (dados de maio), com o CPI Core (núcleo de preços ao consumidor) subindo 3,8% na variação ano a ano, e o Core PCE (núcleo do deflator do PIB), subindo 3,4% na mesma base. Essa última medida é acompanhada de perto pelo Fed. A moeda brasileira teve um comportamento divergente, para melhor, em relação aos outros emergentes. O Real se valorizou contra o Dólar, saindo de 5,22 para 4,97. A bolsa brasileira ficou estável no mês, tendo subido com vigor no início do mês, mas devolvendo boa parte, a partir da reunião do FOMC, que foi ruim para as commodities. Houve também a divulgação da proposta de reforma tributária, onde o governo pesou a mão na taxa de empresas, o que prejudicou um pouco

o desempenho da bolsa. No mercado de juros, as taxas continuaram subindo. O BC brasileiro revelou que pensou em aumentar o ritmo de alta de juros na reunião de maio, mas acabou optando por manter os 75 bps. No entanto, deixaram claro que podem vir a aumentar o ritmo na próxima reunião, caso as expectativas de inflação se deteriore. No mês de junho, o DI Jan 23 saltou de 6,68 para 7,07 e o DI Jan 25 passou de 7,88 para 8,07. A parte mais curta da curva sofreu mais com a disposição do BC de acelerar o ritmo de normalização monetária e, eventualmente, atingir uma taxa terminal mais alta. Em relação à atividade, os dados continuam mostrando um bom ritmo, de modo que deve haver crescimento do PIB no 2º trimestre. Em relação à inflação, as medidas de núcleo ainda estão acima da meta e as expectativas subindo, o que ainda não traz muito conforto ao BC.

Posicionamento

Em juros, posição tomada em juros longos americanos, aplicada em DI curtos e médios e pequena posição aplicada em NTN-Bs longas. No book de crédito, pequena posição comprada títulos privados com duration média de dois anos. Em moedas, posições vendidas em Dólar contra Real e comprada em Dólar contra Rand Sul-Africano. No book de commodities, operam com pequena posição comprada em trigo e petróleo. No book de renda variável, net long marginalmente comprado em bolsa brasileira e americana com estratégia de stock picking e posição direcional via índice Ibovespa, contra posições vendida no índices S&P.

SPX LANCER BP PREVIDÊNCIA FIM CP

Não há comentários disponíveis.



ADAM BP PREVIDÊNCIA FIC FIM

Não há comentários disponíveis.



LEGACY CAPITAL PREVIDENCIÁRIO BS FIC FIM

Atribuição

As carteiras de ações local e externa, a posição vendida em USDBRL e comprada em USD contra G10 foram as principais responsáveis pelo resultado positivo do fundo em junho. Já as posições em juros



contribuíram negativamente para o resultado. No Brasil, a tendência vinha sendo o aumento no número de casos, embora as últimas informações sugiram desaceleração. O número de mortes vem caindo e o aumento nas hospitalizações ocorre com moderação, tendo em vista o progresso da vacinação. A melhora da atividade econômica vem seguindo seu curso, bem como o avanço da pauta de reformas, com destaque para a recente aprovação da medida provisória que permitirá a capitalização e alienação do controle da Eletrobrás por parte da União. O quadro mais favorável e a continuidade da elevação dos juros foram determinantes para a apreciação de 5% no BRLUSD registrada em junho. A inflação segue pressionada, e deve levar o BC a elevar a SELIC para um patamar entre 6,5% e 7,0% no 4T 21. Tendo em vista a perspectiva de apreciação do BRL, e a dinâmica esperada para as expectativas de inflação, entendemos que o mais provável, nas próximas decisões, seja a manutenção do atual ritmo de elevação de juros.

Posicionamento

Tendo em vista o cenário positivo discutido, seguimos mantendo um portfólio de ações diversificado setorial e geograficamente. No Brasil, seguimos expressando nosso otimismo através de uma posição vendida em USDBRL, além da carteira de ações locais. Adicionalmente, voltamos a aumentar a posição aplicada em juros nominais e reais, mirando a continuidade da apreciação da taxa de câmbio e a manutenção do ritmo de elevação de juros. O dinamismo no mercado primário de dívida corporativa nos permitiu aumentar a carteira de ativos de crédito de emissores brasileiros, tendo em vista o bom fundamento dos mesmos.

BTG PACTUAL DISCOVERY PREVIDÊNCIA FIC FIM



Atribuição

O fundo BTG Pactual Discovery FIM (“Discovery”) apresentou rentabilidade de 0.85% em junho. No ano e em 12 meses, o Discovery apresenta rentabilidade de 0.82% (ou 64.4% do CDI) e 4.14% (ou 182.6% do CDI), respectivamente. Na parte de renda fixa e moedas, as posições aplicada na parte curta da curva de juros brasileira, comprada no dólar americano contra o peso chileno e peso colombiano e comprada em real contra o dólar americano contribuíram positivamente. O mês de junho foi marcado pela aceleração do ritmo de vacinação no Brasil. O país já vacinou 34% da população com pelo menos uma dose e deve vacinar cerca de 50% entre o final de julho e início de agosto. Portanto, na virada do mês, o Brasil terá um percentual de pessoas vacinadas similar ao observado neste momento em países desenvolvidos com EUA, Alemanha e França. Mantendo o ritmo atual, cerca de 70% da população será vacinada até setembro, nível que seria consistente com uma reabertura da economia mais segura. Nesse sentido, a hospitalização no estado de São Paulo tem recuado, principalmente na capital. As diversas variantes do vírus, no entanto, continuam sendo um risco para controle da pandemia. A variante delta, predominante em alguns países como Reino Unido, Rússia e Portugal tem provocado um aumento de número de infecções. Os estudos mostram pouca redução na eficácia das vacinas com duas doses da vacina, o que sugere que, apesar do possível aumento de casos, as internações deveriam ficar mais baixas que em ondas passadas. Isso é o que se verifica nos países em que a vacinação está avançada, como no Reino Unido, onde o número de casos tem subido, mas as internações seguem baixas. Portanto, na nossa avaliação, a variante delta não deveria provocar uma mudança significativa no plano de reabertura desses países. Um atraso na abertura do turismo internacional, por outro lado, parece inevitável. O cenário inflacionário ficou mais desafiador. A inflação de maio ficou acima do esperado e os núcleos continuaram

rodando persistentemente acima do teto da meta de inflação, o que, aliado com o aumento da tarifa da bandeira vermelha 2 de energia elétrica, nos levou a revisar a inflação de 2021 de 6% para 6,5%. Há chance de nova alta da bandeira tarifária a partir de agosto. Para 2022, revisamos de 4% para 4,1% por conta da maior inercia inflacionária. Embora exista o risco de a bandeira retornar para o patamar verde, por exemplo, em 2022, há também o risco de termos algum tipo de racionamento de energia e preço da energia subir ainda mais. Portanto, decidimos manter a neutralidade de bandeira tarifária entre os anos de 2021 e 2022. Apesar dos preços das commodities terem sofrido uma correção em junho, os estoques seguem baixos, o que deve manter os preços em níveis elevados, pelo menos no curto prazo, reforçando a pressão inflacionária. Em relação à atividade econômica, os indicadores continuaram surpreendendo positivamente, principalmente no mercado de trabalho formal. Nesse sentido, o Banco Central elevou a taxa Selic em 75 pontos-base para 4,25% e indicou que na última decisão houve discussão para acelerar o ritmo de alta de juros. Embora o COPOM tenha indicado que o cenário básico é manter o ritmo de alta, o fato de o Comitê já ter discutido acelerar na última decisão sugere que a barra para uma aceleração não é muito elevada. Além disso, o BC está com uma projeção de PIB para 2021 bem abaixo do consenso (4,6% vs 5% vs 5,6% nossa projeção), o que sugere que se os indicadores econômicos continuarem fortes, o BC poderia justificar um ritmo mais forte de alta da Selic. Portanto, agora projetamos que a Selic suba para 7,5% no fim do ano, nível um pouco acima da taxa neutra. Outro tema que passou a ser discutido mais intensamente foi a reforma tributária com o envio para o Congresso da proposta do governo. Embora o presidente da Câmara queira dar celeridade na aprovação, o tema é bastante complexo e requer um profundo debate, principalmente sobre a neutralidade para a carga tributária. Em relação ao cenário externo, o destaque foi a mudança na previsão do FED (Federal Reserve – Banco Central americano) para o início do ciclo de alta de juros. A mediana das projeções dos participantes do FED passou de zero para duas altas de juros (de 25 pontos-base) no ano de 2023, sugerindo uma intenção do comitê de subir a taxa de juros antes do antecipado. Essa mudança na visão do comitê provocou um fortalecimento do dólar, já que não é esperado nenhuma mudança na política monetária nos países desenvolvidos para o lado de mais juros no curto prazo. Contudo, o BRL apresentou forte apreciação no mês de junho devido à (i) melhora da percepção fiscal (comentamos sobre isso na última carta), (ii) revisão para cima da expectativa de alta de juros e (iii) melhora da vacinação. Na China o mês ficou marcado por uma grande aceleração na vacinação, e alguns lockdowns no sul do país relacionados também com a variante delta, mas sem efeito significativo na atividade. Alguns indicadores começam a sugerir alguma normalização no ritmo de crescimento, mas o ano ficará marcado por uma expansão acima da média. A atividade na zona do euro acelerou substancialmente, mas sem reflexo na inflação. O Banco Central Europeu manteve o discurso de manutenção dos estímulos monetários. Já na parte de renda variável, os principais destaques positivos foram Natura (+10,1%), MercadoLibre (+9,7% em BRL) e Lojas Americanas (+8,5%). Com relação a Natura, as ações seguem impulsionadas pela perspectiva positiva acerca do bom momento da marca Natura e também pelo avanço da captura inicial de sinergias da fusão com a Avon. A capacidade de operar ambas as empresas mais eficientemente, da segurança à perspectiva de recuperação da marca Avon, seguindo os passos do modelo comercial de vendas por relação implementado na Natura. Esse modelo possibilitou a retomada do crescimento sustentável apresentado nos últimos anos. No caso de MercadoLibre, as ações se recuperaram parcialmente da queda dos últimos meses. Observou-se ao longo de junho, nos mercados globais, um retorno do apetite de investidores para ações de tecnologia e alto crescimento, motivado por uma amenização das preocupações recentes com as perspectivas inflacionárias nos EUA e o impacto que isso traria na curva de juros futuros. Já os fundamentos da empresa continuam robustos, com destaque para a resiliência do crescimento de suas divisões de E-commerce e Fintech, aliada à uma perspectiva de rentabilidade acima do que inicialmente esperada. Por fim, no caso das Lojas Americanas, as ações foram suportadas pela aprovação da combinação de negócios com a

subsidiária B2W Digital, o que vai permitir tornar a operação muito mais integrada possibilitando melhorar o nível de serviço dos usuários de ambas as empresas ao mesmo tempo que obter sinergias operacionais. Além disso, cabe ressaltar que a subsidiária B2W Digital segue recuperando participação de mercado de e-commerce após adequações na política comercial no início do ano.

Posicionamento

O Ibovespa subiu 0,5% em junho. Os ativos globais de risco, de maneira geral, continuam sua tendência positiva na esteira do avanço da vacinação contra a Covid-19 ao redor do mundo. Outro fator que ajudou a impulsionar os mercados ao longo do mês foi o avanço nas negociações entre Republicanos e Democratas para a aprovação de um novo pacote de estímulos nos EUA, voltado para a infraestrutura e podendo alcançar US\$1,2 trilhões. Além disso, o Federal Reserve (banco central americano), na última reunião do conselho monetário, reforçou a visão de que enxerga as atuais pressões inflacionárias nos EUA como sendo transitórias o que ajuda a conter o receio dos agentes econômicos com o avanço dos níveis de preço nos EUA e no mundo. O S&P, índice de referência do mercado de ações americano, avançou 2,2% no mês.

KINEA PREV ATLAS BTG PACTUAL FIC FIM

Não há comentários disponíveis.



ABSOLUTE ICATU I FIC FIM PREVIDENCIÁRIO

Atribuição



Em junho o mercado passou por um ajuste na trajetória esperada de ações do Fed, seja na expectativa do momento de elevação nos juros, seja quando do início da discussão da operacionalização da redução de estímulos. Não obstante, a comunicação de seu presidente, Jerome Powell, segue sinalizando paciência e parcimônia para responder aos números mais elevados de inflação. Em nossa visão, deve prevalecer essa leitura e o plano de voo original deve passar apenas por pequenos ajustes. Do lado fiscal, vimos avanços com o presidente Biden concluindo um acordo preliminar com congressistas moderados de ambos os partidos, dando início ao processo legislativo que deve levar a formalização das diretrizes de investimentos em infraestrutura nos próximos meses. Na Europa, os destaques mais recentes do lado econômico têm sido a continuidade das surpresas positivas dos indicadores de confiança, parcialmente explicadas pela aceleração do ritmo de vacinação, o que deve permitir a recuperação mais rápida da economia nos próximos meses. Em que pese a preocupação com novas variantes, as evidências recentes mostram que as vacinas são eficazes em conter os casos mais graves da doença ainda que com efeito mitigado para evitar o contágio. Em linhas gerais, o ambiente é construtivo para a economia global que, ladeada por juros baixos e estímulos fiscais, encontra mais impulso no ritmo de imunização da população e, destarte, segue escorando um ambiente favorável para ativos de risco. No cenário doméstico, como comentamos na carta anterior, a atividade econômica mostrou resiliência acima do consenso, gerando mais crescimento do que o projetado. Um crescimento mais pujante e seu impacto nos indicadores de dívida/PIB trouxeram alívio no curto prazo para um de nossos maiores riscos e permitiu que o Brasil se beneficiasse do cenário global positivo, como se notou de forma mais evidente na apreciação do Real no mês. O Banco Central também contribuiu para a apreciação da moeda ao adotar um tom mais hawkish ao revisar o seu cenário de normalização parcial de juros. No tópico inflação, o descompasso entre demanda e oferta foi um dos drivers para sua aceleração. No curto prazo, no entanto, as pressões podem arrefecer na margem por conta da apreciação do Real e do momento sazonalmente favorável das culturas

agrícolas. Mais à frente, a reabertura da economia e a retomada do setor de serviços deve fazer com que a composição do IPCA fique pior, com maior pressão no núcleo, mesmo que o headline venha a ceder.

Posicionamento

Dentro desse cenário, o fundo segue tendo como principal risco uma posição comprada em bolsas, com parcela local e offshore. Em termos de resultado, o principal ganho do mês veio das posições compradas em bolsa americana e bolsa brasileira - com contribuição positiva do livro de eventos corporativos locais. Em juros, o fundo apurou ganhos em posições tomadas em juros pré e compradas em inflação implícita, enquanto uma posição tomada em inclinação curta trouxe perda diminuta. No externo, houve ganho na posição aplicada em juros mexicanos. No livro de moedas, a posição comprada no BRL trouxe ganhos e a posição comprada em EUR, pequena perda.

GARDE ARAMIS DIGITAL PREV FIC FIM

Atribuição



O resultado no mês de maio foi de 1,33%. Nos últimos 12 meses, o fundo entregou um retorno de 6,60%.

Posicionamento

Em maio, a estratégia de ações foi a apresentou maior contribuição positiva ao resultado do fundo, em +39bp. O mês foi marcado por uma redução relevante na aversão ao risco mercado local, levando à uma performance positiva da bolsa local e câmbio. Aumentamos nossa alocação ao longo do mês motivados pelo cenário externo positivo e estabilidade do câmbio após postura mais ativa do Banco Central em relação a normalização da taxa Selic. Nossa carteira ainda está concentrada em valor, mas na margem, equilibramos um pouco com alguns nomes mais atrelados à crescimento. Na renda fixa, o resultado também foi positivo, em +30bps. O resultado veio de posições aplicadas na parte intermediária da curva de juros real. Para junho, no livro de juros nominal, temos posições relativas que visam ganhar valor em um ciclo contínuo do BC mais circunscrito em 2021. O cenário de inflação corrente se mantém desafiador, principalmente pela atividade forte, altas nas commodities e possíveis efeitos na reabertura da economia. Com isso prevemos que o Banco Central continuará entregando mais altas de 75bps e seguirá com tom hawk. No livro de juros reais, carregamos uma posição direcional aplicada no miolo da curva. Em relação ao câmbio, destaque para nossa posição vendida em USDBRL, que teve grande contribuição no resultado da estratégia, tendo em vista que o Real teve apreciação de quase 4% em maio. A estratégia contribuiu com +12bps, e para junho, mantemos a posição em BRL.

RETORNO ABSOLUTO (VALOR RELATIVO)

BTG PACTUAL ABSOLUTO LS FIC FIM PREV

Atribuição



O Absoluto LS ficou flat no mês de maio. Do lado positivo, os principais destaques foram: (i) a estratégia de México, com destaque para a posição em Banorte (+19,20% em MXN); e (ii) pares intrasetoriais e estratégias globais, com destaque para os setores de transporte e de educação. Do lado negativo, o

principal impacto ficou por conta da performance relativa negativa do portfólio local em relação ao Ibovespa.

Posicionamento

O Ibovespa avançou 6,2% em maio. Do lado doméstico, a bolsa brasileira ficou suportada pelos setores ligados às commodities e pelos setores que eventualmente se beneficiarão de uma reabertura por completo da economia, uma vez que avança a vacinação no país. Além disso, ao longo do mês, diversos agentes econômicos revisaram para cima suas projeções de crescimento econômico, refletindo um maior otimismo com relação à atividade e à situação fiscal do país. Do lado estrangeiro, o receio de um aumento na inflação decorrente das medidas de estímulo econômico adotadas em todo o mundo continuou no centro das atenções dos mercados. Ao longo do mês, dados econômicos dos EUA apontaram para direções opostas, o que acabou trazendo volatilidade para os ativos globais de risco. Primeiro, o payroll de abril registrou 266 mil novas vagas, enquanto a expectativa era de 1 milhão de novas vagas, sugerindo uma atividade menos aquecida do que se imaginava, diminuindo o risco de inflação. Em seguida, o CPI de abril superou bastante as expectativas, o que acendeu novamente o alerta dos agentes econômicos. Apesar disso, o Federal Reserve (banco central americano) continuou adotando um discurso mais dovish, o que tende a controlar as expectativas de inflação. Com isso, o S&P, principal índice do mercado acionário americano, registrou leve alta de 0,5% no mês.

RENDA VARIÁVEL (LONG BIASED)

OCEANA LONG BIASED FIC FIM PREV ACS

Não há comentários disponíveis.



TORK ICATU PREV FIE I FIC FIA

Não há comentários disponíveis.



BP SPX LONG BIAS PREV FIC FIM

Não há comentários disponíveis.



RENDA VARIÁVEL (LONG ONLY)

BTG PACTUAL MULTI AÇÕES 100 PREV FIC FIA

Não há comentários disponíveis.



BTG PACTUAL ABSOLUTO PREVIDÊNCIA FIC FIM

Atribuição



O Absoluto avançou 1,6% em junho. Os principais destaques positivos foram Natura (+10,1%), MercadoLibre (+9,7% em BRL) e Lojas Americanas (+8,5%). Com relação a Natura, as ações seguem impulsionadas pela perspectiva positiva acerca do bom momento da marca Natura e também pelo avanço da captura inicial de sinergias da fusão com a Avon. A capacidade de operar ambas as empresas mais eficientemente, da segurança à perspectiva de recuperação da marca Avon, seguindo os passos do modelo comercial de vendas por relação implementado na Natura. Esse modelo possibilitou a retomada do crescimento sustentável apresentado nos últimos anos. No caso de MercadoLibre, as ações se recuperaram parcialmente da queda dos últimos meses. Observou-se ao longo de junho, nos mercados globais, um retorno do apetite de investidores para ações de tecnologia e alto crescimento, motivado por uma amenização das preocupações recentes com as perspectivas inflacionárias nos EUA e o impacto que isso traria na curva de juros futuros. Já os fundamentos da empresa continuam robustos, com destaque para a resiliência do crescimento de suas divisões de E-commerce e Fintech, aliada à uma perspectiva de rentabilidade acima do que inicialmente esperada. Por fim, no caso das Lojas Americanas, as ações foram suportadas pela aprovação da combinação de negócios com a subsidiária B2W Digital, o que vai permitir tornar a operação muito mais integrada possibilitando melhorar o nível de serviço dos usuários de ambas as empresas ao mesmo tempo que obter sinergias operacionais. Além disso, cabe ressaltar que a subsidiária B2W Digital segue recuperando participação de mercado de e-commerce após adequações na política comercial no início do ano.

Posicionamento

O Ibovespa subiu 0,5% em junho. Os ativos globais de risco, de maneira geral, continuam sua tendência positiva na esteira do avanço da vacinação contra a Covid-19 ao redor do mundo. Outro fator que ajudou a impulsionar os mercados ao longo do mês foi o avanço nas negociações entre Republicanos e Democratas para a aprovação de um novo pacote de estímulos nos EUA, voltado para a infraestrutura e podendo alcançar US\$1,2 trilhões. Além disso, o Federal Reserve (banco central americano), na última reunião do conselho monetário, reforçou a visão de que enxerga as atuais pressões inflacionárias nos EUA como sendo transitórias o que ajuda a conter o receio dos agentes econômicos com o avanço dos níveis de preço nos EUA e no mundo. O S&P, índice de referência do mercado de ações americano, avançou 2,2% no mês.

Disclaimers

O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual"). O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições

econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

O BTG Pactual não fornece opiniões jurídicas ou tributárias. Sendo assim, essa apresentação não constitui aconselhamento legal de qualquer natureza. Essa apresentação é um breve resumo de cunho meramente informativo, não configurando análise de valores mobiliários nos termos da Instrução CVM Nº 598, de 03 de maio de 2018, e não tendo como objetivo a consultoria, oferta, solicitação de oferta, ou recomendação para a compra ou venda de qualquer investimento ou produto específico. Embora as informações e opiniões expressas aqui tenham sido obtidas de fontes confiáveis e fidedignas, nenhuma garantia ou responsabilidade, expressa ou implícita, é feita a respeito da exatidão, fidelidade e/ou totalidade das informações. Ressaltamos também, que as informações expressas neste material foram fornecidas pelo respectivo gestor de cada fundo de investimento e refletem a opinião, metodologia e parâmetros utilizados por eles individualmente e não necessariamente expressam a opinião do BTG Pactual, não devendo ser tratadas como tal. As informações contidas nesta apresentação não podem ser consideradas como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability").

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O BTG não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. Alguns fundos de investimento podem estar autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior e estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos.

